

190

413

6

BR-174

Povo waimiri-atroari não é contra asfalto

O coordenador do Programa Waimiri-Atroari, Marcílio Cavalcante, nega que os indígenas sejam contrários ao asfaltamento da BR-174. Marcílio, que há seis anos trabalha junto aos índios, explica que o programa, coordenado pela Fundação Nacional do Índio (Funai), foi criado em 1987 através de financiamento da Eletronorte objetivando prestar assistência aos índios que tiveram suas malocas inundadas pelo lago da hodrelétrica de Balbina.

Marcílio acredita que os índios devem exigir do governo algumas garantias de que o asfaltamento não vai resultar em invasões na área. "A criação da BR-174 foi muito traumática para os índios", explica ele, ao lembrar que das 14 malocas existentes na reserva de 2.585.911 hectares, apenas duas estão localizadas à margem da BR-174. Contudo, a Funai não sabe informar qual a opinião dos índios sobre o asfaltamento. Marcílio explica que a posição dos índios será tirada em uma assembléia de lideranças Waimiri-Atroari sem previsão de data para acontecer. Mas ele acrescenta que atualmente eles são mais flexíveis porque o programa, financiado pela Eletronorte, tem possibilitado melhorias nas condições de vida dos índios, informando que em 1988 existiam 439 indígenas na reserva e hoje são 649, o que significa uma taxa de crescimento populacional de 8,5% ao ano. O coordenador da Funai garante que o órgão juntamente com os indígenas realizam a vigilância ao longo da estrada, no interior da reserva, para impedir

que os motoristas venham parar na estrada. Com o asfaltamento, a vigilância deve ser intensificada em consequência do aumento de circulação de veículos na BR-174.

Para o pesquisador e membro do Conselho Indigenista Missionário (Cimi-Norte 1), Egydio Schwade, não é surpresa a revolta dos índios contra o asfaltamento da estrada, lembrando que os índios têm uma tradição de resistência contra a BR-174, "porque em função dela, cerca de dois mil índios morreram". Egydio destaca que atualmente nenhuma entidade científica ou filantrópica tem acesso à área a não ser a Eletronorte, Mineração Taboca e a Funai. "Os índios são prisioneiros do estado", afirma. Egydio alerta para o fato de que a suposta revolta dos índios seja uma justificativa do governo local para não asfaltar a BR-174. "Em diversas ocasiões o governo anunciou que asfaltaria a estrada e não executou a obra". O representante do Cimi lembra que no ano passado foi divulgado na imprensa local a existência de verbas no valor de US\$ 500 milhões para o asfaltamento da estrada, que no estado de Roraima já foi realizada até a cidade de Caracará. Na opinião de Egydio, que já escreveu artigos denunciando as péssimas condições de conservação da estrada, o não asfaltamento é inexplicável, haja vista, que o município de Presidente Figueredo produz 14% de estanho consumido no Mundo.